

REVISTA
O ADMINISTRATIVO
DA SAÚDE 69

todos
juntos



NOTA DA DIREÇÃO

por Luís Grabulho

3

EDITORIAL

por Maria João Grou

4

ESPAÇO OPINIÃO

por Francisco Meira

6

**ATENDIMENTO PÚBLICO
NO SNS**

por Fernanda Silva

8

**CAMINHO A TRILHAR NA
HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO
HOSPITALAR**

por Rosa Aparício

10

**SECRETARIADO DE INTERNAMENTO
EM MEIO HOSPITALAR: ORGULHO E
RECONHECIMENTO**

por Rosa Aparício

12

CICLO DE ENCONTROS NACIONAIS

14

ELEIÇÕES DOS CORPOS SOCIAIS

SPAS e Tomada de Posse

16

FORMAÇÕES 2022

21

**II ENCONTRO DE ADMINISTRATIVOS
DA SAÚDE**

26

PROTOCOLOS

40

**CURSO DE PRÁTICAS E TÉCNICAS
ADMINISTRATIVAS NO SETOR DA
SAÚDE**

42

**APRESENTAÇÃO DA ACADEMIA DO
SABER PROFISSIONAIS DA SAÚDE:
ASPAS**

48

SINDICALISSES

49

**Revista Semestral nº 69
Fevereiro 2023**

Diretor

Maria João Grou

Coordenação

Maria João Grou

**Direção de Arte, Design
e Paginação**

ExpertMode

Impressão

Gráfica Almondina

Tiragem

3000 exemplares

Depósito Legal

117 699

NOTA DA DIREÇÃO A REEVOLUÇÃO SINDICAL POR LUÍS GRABULHO

CARAS E CAROS ASSOCIADOS

Em maio de 1988 surgiu a APAS – Associação do Pessoal Administrativo da Saúde que posteriormente evoluiu para ASPAS passando assim a Associação Sindical do Pessoal Administrativo de Saúde. Voltamos, agora, a evoluir para SPAS – Sindicato dos Profissionais Administrativos da Saúde.

ESTA É A PRIMEIRA REVISTA QUE MARCA UMA NOVA ERA.

Comprometemo-nos em implementar processos que conduzissem a um novo caminho e, apesar de todos os constrangimentos, esse processo está a ser conseguido, com um impulso bastante significativo no pós-pandemia.

O apoio que temos recebido por parte dos nossos associados, é sem dúvida o grande impulsionador de toda esta mudança. Um muito obrigado a todos aqueles que de alguma forma nos têm ajudado a crescer e tudo faremos para continuar a merecer a vossa confiança, bem como a de muitos mais que esperamos que se juntem a nós.

Mudamos para SPAS porque o termo "Associação Sindical" levou inúmeras vezes a confusão com

outro tipo de associações que não têm o mesmo poder reivindicativo, facto que era muitas vezes aproveitado para nos prejudicarem e, agora, toda essa argumentação desapareceu. Somos efetivamente um sindicato que existe para defender de forma vinculada os Administrativos da Saúde. Nos processos em Tribunal, nas reuniões com a tutela e com os gestores, na comunicação com outros sindicatos, somos cada vez mais reconhecidos.

A entrada na UGT e na FESAP foi sem dúvida uma decisão de extrema importância para conseguirmos uma participação muito mais ativa nas negociações. O acordo plurianual que subscrevemos, não atingindo o que pretendíamos, garante mesmo assim o início da recuperação do que perdemos ao longo dos anos com o vencimento base de 1.017,56€ a partir de janeiro de 2026.

É muito importante continuarmos o trabalho para que exista uma efetiva aplicação e ninguém fique para trás, com um tratamento por igual no que respeita a progressões e tempos de serviço. São inúmeros os casos de atropelos nesta matéria e teremos de estar unidos com ações bastante incisivas se assim for necessário para o conseguir. Independentemente da natureza jurídica das instituições, todas elas dependem do Ministério da Saúde. Como base, temos de garantir que a cada 10 anos de serviço corresponde mais uma posição remuneratória.

A nossa missão é representar os associados e é com base no que nos transmitem que estabelecemos metas a alcançar. A Carreira Específica de Técnico Administrativo da Saúde é o nosso grande objetivo. Para o atingir, é essencial o Curso de Técnico Administrativo da Saúde e já demos passos bastante



LUÍS GRABULHO

prometedores nesse sentido no Ensino Politécnico.

A ASPAS – Academia do Saber dos Profissionais Administrativos da Saúde será a grande aposta na formação contínua que é desde há muitos anos uma das nossas bandeiras. Considerando a opinião dos sócios, iremos investir na oferta alinhada com as necessidades dos seus destinatários.

O Clube de Delegados em franca expansão, e as Delegações Regionais, irão revolucionar de forma positiva a proximidade e interação. Juntamente com a Direção e os restantes órgãos sociais, são estas pessoas que fazem parte do sistema para que tudo funcione. Um muito obrigado a todos os que aceitam integrar o grupo de representantes e fazer com que tudo funcione.

Continuamos a crescer, continuamos a aprender e é muito importante o vosso apoio para que todos possamos festejar metas alcançadas.

*Saudações Sindicais
Luís Grabulho, Presidente da Direção*

EDITORIAL POR MARIA JOÃO GROU

ASSISTENTE TÉCNICA ACES
BAIXO MONDEGO - UCC DE
CANTANHEDE.



MARIA JOÃO GROU

UPSSS!! E cá estou eu, desta vez a abraçar um novo desafio. Confesso que tenho um tremendo receio de falhar, de dececionar a pessoa que apostou em mim e me confiou esta tarefa. Mas como tudo na vida os medos não devem definir quem somos e não devem ser impeditivos de seguir em frente.

Esta é a primeira revista que edito, claro está que conto com o apoio de todos os elementos da Direção do SPAS. Nesta edição, procurarei dar destaque das atividades desenvolvidas pelo SPAS durante o ano de 2022.

O ano de 2022, caracterizou-se por ser um ano de recomeço, de retorno às rotinas e simultaneamente propenso para mudanças. Para o SPAS traduziu-se, de forma inequívoca num ano de mudanças.

Apostar na capacitação dos seus sócios, através de um plano de formação adequado às necessidades sentidas pelos associados, incentivá-los a participar nos assuntos inerentes às atividades do “seu sindicato”,

assegurar o apoio jurídico aos sócios que se sentem prejudicados nas suas carreiras, defender a criação da carreira especial de Técnico Administrativo da Saúde, entre outras áreas associadas aos Profissionais Administrativos da Saúde, foram, e são, o foco do SPAS. Todos estes aspetos visam atingir/criar as condições necessárias para a dignificação de carreira do Assistente Técnico da saúde.

Aproveito para apelar à vossa participação no próximo número desta revista, através de partilha de situações do vosso quotidiano laboral, opiniões pessoais enfim..... Não se esqueçam que esta revista é de todos e para todos.

CONTO CONVOSCO PARA A PRÓXIMA EDIÇÃO, E QUE 2023 SEJA REPLETO DE SUCESSOS PARA TODOS.



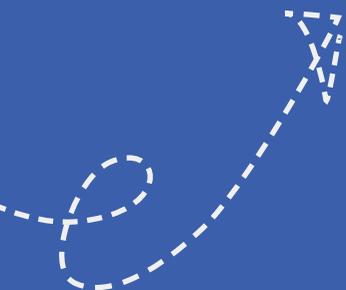


MARIA
JOÃO
GROU

”

Esta é a primeira revista que edito, claro está que conto com o apoio de todos os elementos da Direção do SPAS. Nesta edição, procurarei dar destaque das atividades desenvolvidas pelo SPAS durante o ano de 2022.

APROVEITO PARA APELAR À VOSSA PARTICIPAÇÃO NO PRÓXIMO NÚMERO DESTA REVISTA, ATRAVÉS DE PARTILHA DE SITUAÇÕES DO VOSSO QUOTIDIANO LABORAL, OPINIÕES PESSOAIS ENFIM.....**NÃO SE ESQUEÇAM QUE ESTA REVISTA É DE TODOS E PARA TODOS.**



O NOVO ESTATUTO DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE POR FRANCISCO MEIRA

ADVOGADO DO SPAS



FRANCISCO MEIRA

Entrou em vigor no passado dia 5 de agosto de 2022 o Decreto-Lei n.º 52/2022, que aprova o Estatuto do Serviço Nacional de Saúde. Este diploma vem, assim, revogar o seu antecessor aprovado pelo Decreto-Lei n.º 11/93, num contexto de uma necessária reforma no setor da saúde imposta pelo contexto epidemiológico que (ainda) atravessamos. Sem prejuízo, decorridos quase 30 anos desde a publicação do anterior Estatuto, muitas foram as transformações sociais que conduziram a uma premente reforma. Vejamos se as opções tomadas vieram realmente dar resposta aos problemas que se impunham.

O Novo Estatuto do Serviço Nacional de Saúde (doravante, “o Novo Estatuto”), começa por definir o Serviço Nacional de Saúde (SNS) como o conjunto organizado e articulado de estabelecimentos e serviços públicos, dirigido pelo Ministério da Saúde, que efetiva a responsabilidade que cabe ao

Estado na proteção da saúde e que presta cuidados de saúde e serviços de saúde (cfr. artigo 2.º, n.º 1).

Uma das principais inovações foi a criação da Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde (cfr. artigo 9.º), que já tem suscitado várias questões, sobretudo porque a sua regulamentação ainda terá de aguardar a iniciativa do Governo. Não se consegue perceber, pelo menos por agora, a conjugação entre a centralização que o diploma concretiza nessa Direção e as promessas de descentralização da saúde. É que há o perigo de o presidente deste novo órgão concorrer contra o Ministro da Saúde em termos de ideias e ideais.

Ao nível dos recursos humanos – na Secção III, e onde se incluem os profissionais administrativos da saúde – o legislador quis que o funcionamento do SNS fosse baseado numa força de trabalho que se estrutura em carreiras, planeada e organizada de modo a satisfazer as necessidades assistenciais da população, em

termos de disponibilidade, acessibilidade, aceitabilidade e qualidade (cfr. artigo 14.º, n.º 1). Mas como é que estes princípios se concretizam?

EM PRIMEIRO LUGAR, E À SEMELHANÇA DO QUE JÁ ACONTECIA ANTERIORMENTE, OS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NO SNS PODEM SER SUJEITOS ÀS REGRAS DA LEI GERAL DO TRABALHO EM FUNÇÕES PÚBLICAS, OU DO CÓDIGO DO TRABALHO, CONSOANTE A NATUREZA JURÍDICA DO RESPECTIVO ESTABELECIMENTO OU SERVIÇO EM QUE SE INSIRAM (CFR. ARTIGO 15.º, N.º 1).

Adicionalmente, nos casos em que a insuficiência devidamente fundamentada de profissionais de saúde possa comprometer a prestação de cuidados de saúde, pode ser aplicado um regime excepcional de contratação, nos termos do qual podem ser celebrados contratos de trabalho a

termo resolutivo certo, pelo prazo máximo de 6 meses, não renovável, nos termos da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas ou do Código do Trabalho, consoante os casos (cfr. artigo 17º, nº 1).

JÁ NA HIPÓTESE DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE TEMPORARIAMENTE AUSENTES, PODEM SER CELEBRADOS CONTRATOS DE TRABALHO A TERMO RESOLUTIVO INCERTO, À SEMELHANÇA DO REGIME EXCECIONAL SUPRACITADO (CFR. ARTIGO 17º, Nº 2). DENOTA-SE, ASSIM, UMA MAIOR AUTONOMIA PARA A CONTRATAÇÃO DE TRABALHADORES.

O recrutamento de pessoal previsto nestas duas hipóteses excecionais não está sujeito ao regime de seleção fixado na respetiva carreira, mas deve ser precedido de um procedimento concursal de seleção (cfr. artigo 17.º, n.º 5), o que permite obviar a “contratações diretas” e garantir a igualdade de condições e oportunidades.

O Novo Estatuto prevê, ainda, um regime excecional de trabalho suplementar (cfr. artigo 18º), nos casos em que o exercício de funções se mostre indispensável para assegurar a prestação de cuidados de saúde, caso em que os trabalhos com vínculo ao SNS podem, mediante acordo, prestar trabalho suplementar em estabelecimentos ou serviços distintos daqueles a cujo mapa de pessoal pertençam. Mas tal só pode suceder mediante prévia autorização dos órgãos máximos de gestão dos respetivos estabelecimentos ou serviços. Este exercício de funções é remunerado como trabalho suplementar, mas não releva para o cômputo do limite da duração anual do trabalho

suplementar legalmente fixado, e o seu pagamento é assegurado pela entidade a que o trabalhador se encontra vinculado, com direito de regresso sobre a entidade que dele beneficia.

É também de destacar o regime excecional de mobilidade previsto pelo artigo 19º, nos termos do qual o regime de mobilidade dos trabalhadores em funções públicas é aplicável aos profissionais de saúde do SNS, independentemente da natureza jurídica da relação de emprego e dos estabelecimentos ou serviços envolvidos. A mobilidade deve ser autorizada pelo membro do Governo responsável pela área da saúde, com faculdade de delegação na ACSS, I.P., havendo a possibilidade de consolidação do trabalhador/profissional de saúde no “novo” estabelecimento ou serviço, caso que também depende de autorização.

Finalmente, o Novo Estatuto aprova: o regime de criação, organização e funcionamento dos agrupamentos de centros de saúde, ou ACES, institutos públicos de regime especial integrados na administração indireta do Estado (cfr. artigos 33º e seguintes); e os estatutos dos hospitais, centros hospitalares, institutos portugueses de oncologia e unidades locais de saúde, que integram o setor empresarial do Estado ou setor público administrativo (cfr. artigos 63.º e seguintes). Quanto aos ACES, há que mencionar que o Novo Estatuto prevê que deixem de ser serviços desconcentrados das ARS e passem a ser os tais “institutos públicos de regime especial”, com autonomia administrativa e património próprio. Os ACES passam, de igual modo, a poder contratualizar diretamente a prestação de cuidados com a ACSS.

Apesar de ter promulgado o diploma, o Presidente da

República referiu ter dúvidas sobre o Novo Estatuto, tendo solicitado clarificações ao Governo. Resta-nos aguardar tais esclarecimentos e regulamentação sobre aspetos particulares que ficaram por regular.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO NO SNS POR FERNANDA SILVA

ENFERMEIRA GESTORA
E COORDENADORA DO
GABINETE DA SAÚDE NO
CNAIM LISBOA ARSLVT/DSP



FERNANDA SILVA

O conceito de atendimento ao público na saúde, é na prática, um grande desafio e um verdadeiro ato de coragem. Desde já porque exige disponibilidade interior, resiliência, atenção, enfrentar os nossos fantasmas e os dos outros, numa troca permanente que se pretende equilibrada e respeitosa para ambos os lados.

Tudo isto se torna mais exigente quando estamos perante alguém que não fala a nossa língua, que veste de forma diferente, que revela marcas de uma cultura específica (tal como nós revelamos as nossas), que nos aborda com uma

linguagem própria que por vezes consideramos “atrevida”, que tenta por todos os meios que lhe dêmos as respostas que querem ouvir (nós também o fazemos... faz parte do instinto de defesa que está gravado no Ser Humano). Quem procura cuidados de saúde é porque, no mínimo, precisa de ajuda e orientação para ser cuidado, e no limite, pode ser um grito de socorro. Como ficar indiferente? Como dizer “não”? Como “despachar” sem percebemos qual é o ponto dentro do infindável espaço entre estes dois limites?

**É COMPLICADO? PODE SER!
DÁ TRABALHO? DÁ!
É POSSÍVEL FAZER MELHOR? É!**

Nem sempre temos a mesma disponibilidade porque também nós, profissionais de saúde temos os nossos problemas? Verdade!

Mas... nós estamos lá, naquele local onde as pessoas nos procuram, desempenhando um papel. Uma função. E estamos lá, porque, com mais ou menos vontade, aceitamos lá estar.

E não somos paredes, secretárias, cadeiras, computadores, sistemas informáticos... somos pessoas!

E não estou a falar de papéis. Estou a falar de Seres Humanos, assim... exatamente como nós.

Estamos perante o encontro de duas pessoas cada qual com as suas características, cada uma com as suas queixas, cada uma com as suas mágoas, talvez até, ambas a precisar de ajuda, de diferentes formas...

E, neste encontro, será que temos o direito de responder com indiferente frieza àquele outro que se expõe perante nós mostrando as suas fragilidades,

defeitos e qualidades, assumindo que precisa da nossa ajuda?

Nem sempre temos o trabalho que gostaríamos de ter? Verdade! Temos o possível! Mas essa realidade é da responsabilidade do outro?

Nem sempre o que fazemos é reconhecido com a justiça que entendemos merecer? Verdade! Mas quem nos procura, opinou alguma coisa sobre essa realidade?

Muitas vezes trabalhamos sob pressão e em condições não ideais? Verdade! Mas quem impõe essas condições são os utentes que estão à nossa frente? Naquele contexto específico, SOMOS NÓS OS PROFISSIONAIS. Naquele contexto, estamos lá para ajudar o outro e não para pedir ajuda para nós! Naquele contexto, o papel que desempenhamos é esse e é esse que temos de assumir, até por uma questão de respeito por nós próprios, por brio, por sentido de responsabilidade e de humanismo.

Correndo o risco de me chamarem lunática, aceitei o desafio para transpor para as palavras esta breve reflexão e decidi partilhá-la porque sou pessoa e gosto de pessoas.

Tenho a expectativa de que esta reflexão também seja dos leitores, em diversos momentos do dia.

A vida não é mais nem menos do que uma aprendizagem permanente para construir pontes na relação com todos os que se cruzam connosco. Quer em termos pessoais, quer em termos profissionais. Eu quero evoluir nesta aprendizagem e para tal preciso de todos vós: profissionais, utentes, família, amigos e conhecidos.

E é por isso que agradeço a todos o contributo para a minha construção, enquanto melhor pessoa e melhor profissional.

TAL COMO NAS EDIÇÕES ANTERIORES, APELAMOS A TODOS OS ASSOCIADOS A PARTICIPAÇÃO NA PRÓXIMA EDIÇÃO DESTA REVISTA.



Siga o exemplo da nossa colega Rosa Aparício que partilhou connosco dois artigos da sua autoria, “Caminho a Trilhar na Humanização do atendimento hospitalar” e “Secretariado de Internamento em Meio Hospitalar: orgulho e reconhecimento”.



**ROSA
APARÍCIO**

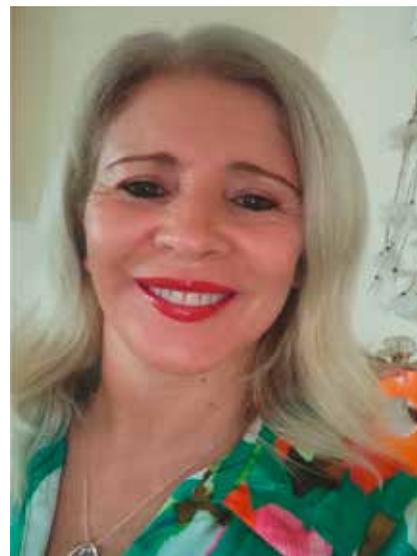


(...) a humanização está ausente não só no contexto hospitalar, mas também, e de forma cada vez mais evidente, em muitos outros contextos da nossa sociedade pelo que urge dar-lhes relevo e trabalhar no sentido de colmatar esta falha humana!"



CAMINHO A TRILHAR NA HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO HOSPITALAR POR ROSA APARÍCIO

ASSISTENTE TÉCNICA
SERVIÇO OFTALMOLOGIA CHBV
UNIDADE DE AVEIRO



ROSA APARÍCIO

**(artigo Diário de Aveiro,
de 4 de novembro de 2020)**

Temos como certo que não há como atender um utente de forma humanizada se não nos colocarmos no seu lugar. Se pararmos para refletir sobre a humanização no atendimento hospitalar o que verificamos é que, esta, é muitas vezes negligenciada e muitos há que se questionam sobre a sua relevância assumindo comportamentos de desvalorização, declinando mesmo o interesse em que se debata em torno desta matéria.

No entanto, perante os diversos comportamentos a que temos vindo a assistir, perante os variadíssimos relatos de que vamos tomando nota, justifica-se parar para refletir, quanto mais não seja, e desde logo, pelo facto de o ambiente hospitalar, por si só, desencadear nos utentes sentimentos como a ansiedade, angústia e muito receio.

Outro fator que emite urgência à humanização no atendimento hospitalar, e por muita dificuldade

que tenhamos em o aceitar, porque na verdade ainda vão existindo ou resistindo alguns excelentes profissionais no trabalho humanizado, prende-se com a evidência real de que muitas vezes os utentes não são, efetivamente, bem recebidos/tratados nas organizações de saúde.

Numa primeira análise e atendendo a que se trata de um ambiente em que o resolver a questão clínica assume elevada importância, os profissionais colocam a essência do seu desempenho na resolução desse mesmo problema esquecendo a vertente humanizada.

Também os avanços tecnológicos, muito relevantes na evolução de técnicas clínicas e administrativas importantes para a cura e manutenção das vidas dos utentes, têm influenciado, em grande escala, a disponibilidade dos profissionais para estarem junto dos utentes e escutá-los, traduzindo-se numa grande carência de resposta

às necessidades psíquicas e emocionais dos utentes.

De facto, quando um utente recorre aos serviços de saúde, procura soluções técnicas para o seu problema físico, mas também conforto e alívio pessoal. Logo, um atendimento com base na solidariedade e empatia são características que diferenciam a sua satisfação e a sua capacidade de superação da dor, angústias e anseios.

E, este atendimento não deve nem pode ser pontual, mas sim deve estar sempre presente de forma sistémica e natural no atendimento hospitalar.

ENTÃO, COMO PODEREMOS HUMANIZAR O ATENDIMENTO HOSPITALAR?

Desde logo, será necessário considerar potenciar uma cultura pautada na compreensão e no respeito mútuo através de uma mudança de mentalidades, reconhecendo que o cenário



atual não é satisfatório e precisa, urgentemente, de ser melhorado, dando voz à condição física de quem ao hospital recorre, mas também, dando voz à sua condição emocional e psíquica.

Igualmente desencadeador de reações emocionais e comportamentais desajustados, a ter em consideração, e que está diretamente relacionado com a satisfação, ou falta dela, por parte dos utentes, são as salas de espera, muitas vezes espaços frios, pouco acolhedores, sem a presença de um profissional que possa manter uma conversa de apoio e de força, espaços onde, como sabemos, os utentes passam tempos significativos em grande estado de angústia e sofrimento, provocando elevados graus de stresse.

Ao falar-se de atendimento é intrínseco falar de comunicação ou não seja ela uma das vertentes mais importantes de todo o processo de humanização no atendimento. Não podemos esquecer que ao utente que se encontra numa

situação física débil acresce o desconhecimento das questões técnicas, do discurso complexo praticado, sendo que a falta de comunicação clara e eficaz entre as partes envolvidas pode gerar sintomas de stresse e de ansiedade.

Como tal, a abordagem para com o utente deve ter como base a premissa de que ele não sabe nada a respeito dos procedimentos sejam eles clínicos, administrativos e/ou outros, pelo que todo o atendimento deve ter como suporte a explicação de tudo com base numa linguagem acessível e de fácil entendimento. E, se este não reunir condições para receber/ /perceber as informações, dever ser preocupação da organização apurar qual o seu contexto familiar por forma a uma melhor orientação do utente após a sua saída da instituição.

PARA QUE TODOS OS CENÁRIOS APRESENTADOS POSSAM SER CONCRETIZADOS E PRODUZIR RESULTADOS É FULCRAL QUE AS

ORGANIZAÇÕES ASSUMAM UMA CONSCIÊNCIA HUMANITÁRIA E TRATEM OS SEUS PROFISSIONAIS COM O RESPEITO QUE LHE É DEVIDO PORQUE A MOTIVAÇÃO DE UM PROFISSIONAL TEM INFLUÊNCIA DIRETA NA FORMA COMO ESTE TRATA O UTENTE.

Na verdade, podemos afirmar que a humanização está ausente não só no contexto hospitalar, mas também, e de forma cada vez mais evidente, em muitos outros contextos da nossa sociedade pelo que urge dar-lhes relevo e trabalhar no sentido de colmatar esta falha humana!

Tudo começa por uma questão de Mentalidade Humana e de Cultura Organizacional e quem vive a frustração de sentir esta grande lacuna não pode nem deve render-se, acreditando que é preciso dar voz a esta matéria, trazendo-a para reflexão e provocando o debate para o qual precisamos da força e da voz dos meios de comunicação.

SECRETARIADO DE INTERNAMENTO EM MEIO HOSPITALAR: ORGULHO E RECONHECIMENTO POR ROSA APARÍCIO

ASSISTENTE TÉCNICA
SERVIÇO OFTALMOLOGIA CHBV
UNIDADE DE AVEIRO

O Secretariado está para o hospital como o sistema operativo está para um computador, fazendo a ligação entre o hardware e o software. Sem ele o computador não funciona, pois não existe forma de levar as indicações de funcionamento. Assim é o Secretariado.

DE FACTO, SE PODEMOS CONSIDERAR A GESTÃO COMO O CÉREBRO DA INSTITUIÇÃO E OS COLABORADORES, NO GERAL, O CORAÇÃO, ENTÃO O SECRETARIADO É SEM DÚVIDA O SANGUE QUE PERCORRE TODAS AS ARTÉRIAS DA INSTITUIÇÃO.

O Secretariado desempenha funções de natureza executiva e de aplicação de métodos e de processos com base em diretrizes definidas e instruções gerais, de grau médio de complexidade nas áreas de atuação comum.

Todavia, a função do Secretariado de Internamento não

se esgota nas funções de base de Assistente Técnico, vai muito para além destas, sendo o grande ponto de distinção a gestão do processo clínico, promovendo as respostas mais adequadas ao serviço, em articulação estreita com o utente, com a equipa de enfermagem e com a equipa médica. E, é com base nestas funções e competências que determina a sua integração numa equipa multidisciplinar.

O Secretariado de Internamento desempenha um papel fundamental nas instituições, pois é com ele que utentes e seus familiares têm habitualmente, o primeiro contacto, muitas vezes em contexto de sofrimento pela espera de: uma cirurgia que tarda/ um relatório médico que não chega e que tanta diferença pode fazer na sua vida para a obtenção de uma isenção/ uma invalidez/ uma declaração de aptidão para empregabilidade/ uma baixa médica/ uma consulta, etc., elo este que exige do Secretariado de

Internamento elevada competência para lidar, eficazmente, com situações ditas difíceis através de uma postura assertiva, empática, de escuta e comunicação verbal e não-verbal.

TAMBÉM É DE RESSALVAR QUE, TENDO EM CONSIDERAÇÃO QUE O SECRETARIADO É O CONTACTO INICIAL COM A ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE, TORNA-SE DETERMINANTE NA PERCEÇÃO COM QUE O UTENTE FICA SOBRE O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE. PERCEÇÃO ESSA QUE, MUITAS VEZES, É A QUE PERMANECE E QUE INFLUENCIARÁ, POSITIVA OU NEGATIVAMENTE, A POSTURA DO UTENTE NOS CONTACTOS POSTERIORES.

Das suas competências salienta-se a admissão do doente ao internamento, procedendo ao internamento administrativo, só após o qual médicos, enfermeiros e restantes técnicos poderão



(...) que exige do Secretariado de Internamento elevada competência para lidar, eficazmente, com situações ditas difíceis através de uma postura assertiva, empática, de escuta e comunicação verbal e não-verbal."

proceder a todos os registos da sua atividade.

Chama a si a gestão das listas de espera cirúrgicas (marcação/ /desmarcação e alteração de cirurgias programadas), gestão das marcação/desmarcação/ /alteração de exames e de consultas pré e pós-operatórias e a reunião da documentação clínica e administrativa a entregar ao doente no momento das altas clínica e administrativa.

Muitas destas altas são precedidas do contacto com os familiares e/ou instituições para articulação da logística inerente à alta. Neste rol de procedimentos não poderemos esquecer a carga de stresse que o Secretariado de Internamento vive quando, por exemplo, cai sobre si a responsabilidade de providenciar ambulâncias/ /bombeiros para transferência de doentes emergentes e/ou urgentes, onde cada minuto conta para a sobrevivência do doente.

Outra das competências que se lhe é exigido, e que o demarca dos restantes colegas Assistentes Técnicos, é a necessidade do domínio de determinadas terminologias médicas relativas às várias patologias inerentes à especialidade onde exerce a sua atividade e o domínio da nomenclatura de vários medicamentos para, no momento em que convoca o utente, poder transmitir, sob orientação médica, quais os tempos de suspensão de determinados medicamentos, em período pré-operatório.

O Secretariado de Internamento pela sua especificidade e pela crescente exigência das suas funções é, cada vez mais, dotado de profissionais com formação superior. Na verdade, nos dias de hoje há já um grande número de Assistentes Técnicos licenciados e/ /ou Mestres.

No seu âmbito de trabalho, para além da empatia que deve criar com o utente, tendo a capacidade

de se colocar no local do outro, é deveras importante ter uma grande capacidade de tolerância à pressão e constrangimentos porque nele se encontra centrada a esperança do utente em ver muitas das suas necessidades resolvidas, porque o Secretariado de Internamento é o elo, o mensageiro, de muitas das necessidades que o utente pretende/necessita ver resolvidas tanto pelo médico como pelos restantes serviços transversais da instituição de serviço.

CICLO DE ENCONTROS NACIONAIS



Presidente do SPAS Luís Grabulho e Hélder Cruz, Vice-Presidente do SPAS e membro da Comissão Organizadora do Encontro, na abertura da sessão do Encontro

No passado dia 27 de maio, o SPAS através da Comissão Organizadora de Lisboa promoveu mais um Encontro subordinado ao tema da Saúde Mental, no Auditório da UGT em Lisboa.

Estiveram presentes vários associados oriundos das diversas regiões do nosso país.

COM A PANDEMIA SUSPENDEU-SE UMA SÉRIE DE EVENTOS, A VIDA SOCIAL FICOU TAMBÉM SUSPensa, MAS O NOSSO TRABALHO NÃO, A RESPOSTA EFETIVA À PANDEMIA DUPLICOU O TRABALHO ADMINISTRATIVO NA TENTATIVA DE DAR A MELHOR RESPOSTA POSSÍVEL ATRAVÉS DAS PLATAFORMAS DIGITAIS, VIA E-MAIL E TELEFONE NAS UNIDADES FUNCIONAIS E HOSPITAIS.

Neste âmbito, tornou-se pertinente organizar um evento subordinado a este tema.

O medo, a insegurança face à situação, a tensão permanente

desenvolve um cenário de stress que conduz ao burnout. É necessário criar estratégias para minimizar os danos causados e formas de superação para lidar com as situações vividas de forma tão intensa.

O evento permitiu esta partilha e a discussão entre os participantes. As três apresentações desenvolveram o tema e focaram a necessidade da aprendizagem de resistência e resiliência necessárias para o desempenho das práticas administrativas num contexto adverso.

Identificaram-se modelos de stress e pilares de autoestima saudável para um autoconhecimento para permitirem a aprendizagem na redefinição de objetivos pessoais e de limites na relação da vida pessoal e profissional.

A apresentação de medidas a adoptar para uma vida saudável, capacitação dos profissionais para uma interligação benéfica

e equilibrada no trabalho e em contexto pessoal.

O último testemunho da tarde divulgou o impacto da pandemia nos administrativos, apresentando também um estudo que foi realizado no pico da pandemia que revelou algumas das fragilidades que os secretários clínicos de uma USF tiveram que ultrapassar. A responsabilidade do serviço público que representamos e que por vezes não tem sido apreciado, e respeitado da forma merecida.

O evento contou também com um momento lúdico sob a responsabilidade dos Jograis da Companhia da Sociedade Outeirense que se disponibilizaram a colaborar com o SPAS numa apresentação de poesia e música, iniciando a sessão com uma poesia sobre o vírus Covid 19, brincando com a seriedade do tema e dando espaço para a brincadeira de forma a encararmos a situação de uma forma mais saudável, a favor da Saúde Mental.



Os Assistentes Técnicos: Carla Moura, Hélder Cruz e Pedro David, apresentaram os seus “Testemunhos”. Relatos que visaram realçar o papel do Assistente Técnico na saúde e na relação com os utentes



Grupo – Os jograis da Companhia



Dr. Fernando Silva – Psicólogo, apresentou o tema: “Compromissos, a fórmula para o alimento da dinâmica das instituições”



Sónia Fanico – Socióloga, apresentou o tema: “A aventura do regresso – Caminho para uma vida Saudável



(...) O medo, a insegurança face à situação, a tensão permanente desenvolve um cenário de stress que conduz ao burnout.”

ELEIÇÕES DOS CORPOS SOCIAIS DO SPAS E TOMADA DE POSSE – SINDICATO DOS PROFISSIONAIS ADMINISTRATIVOS DA SAÚDE



Para o SPAS, o ano de 2022, trouxe consigo: novos estatutos, nova denominação, novo logotipo e uma maior participação, mais ativa, por parte dos seus dirigentes na atividade sindical nacional. O primeiro passo foi claramente a alteração dos seus estatutos. A grande inovação associada a este ato, foi sem dúvida a divulgação pelos sócios (redes sociais e e-mail), das alterações realizadas, de forma a assegurar, não só a transparência em todo o processo, mas também, para consulta dos sócios e para que todos pudessem fazer sugestões que sejam consideradas pertinentes. Com isto pretendeu-se, que os sócios conheçam o seu sindicato e acima de tudo, participem nas atividades/ iniciativas do mesmo.

Após a publicação no B.T.E dos Estatutos do SPAS – Sindicato dos Profissionais Administrativos da Saúde, a 16 de maio de 2022, a Presidente da Assembleia Geral do SPAS – Alice Ribeiro, anunciou a calendarização para o ato eleitoral para os Corpos Sociais, para o

quadriénio 2022/2026. Para o ato eleitoral só foi apresentada uma lista candidata (lista A). Cumpridos todos os requisitos estabelecidos pelo Regulamento Eleitoral, as eleições foram agendadas para os dias 29 de junho de 2022, online, e dia 30 de junho de 2022, em regime presencial, na sede do SPAS.

SENDO A ÚNICA LISTA CANDIDATA APRESENTADA A VOTAÇÃO, APÓS A CONCRETIZAÇÃO DO ATO ELEITORAL, A LISTA A, FOI ELEITA, TENDO TOMADO POSSE NO DIA 09 DE JULHO DE 2022, NA SEDE DO SPAS.

Houve a recondução ao cargo de alguns elementos, constantes na lista, e a introdução/cativação de novos elementos, dinâmicos e criativos, com o intento de diversificar/innovar as intervenções do SPAS. Mas, todos os elementos que integram a direção do SPAS têm consciência do trabalho que está para fazer em prol dos profissionais administrativos da saúde, na defesa da qualidade das

suas condições de trabalho, na dignificação, económica e social, da carreira de assistente técnico e para o reconhecimento público do papel do assistente técnico, na prestação de cuidados de saúde.

Tal como referido no manifesto eleitoral para o mandato 2022/2026: “A equipa de associados que integram esta lista, está motivada para implementar essa mudança, mas tal só será possível se estivermos todos juntos e unidos. Contamos com todos vós para que o trabalho que todos desenvolvem seja efetivamente reconhecido. As nossas propostas são apresentadas na consciência de que este grande universo de associados é capaz de gerar muito mais e é para acolher isso que nos propomos”. Ou como a Presidente da Assembleia Geral do SPAS – Alice Ribeiro, referiu, “este é um projeto ambicioso em que acredito, e que tem pernas para andar”.

É por isso que juntos vamos FAZER ACONTECER.

TOMADA DE POSSE



Tomada de Posse dos novos Corpos Sociais do SPAS Quadriênio 2022/2026, sede do SPAS a 09 de julho de 2022



Tomada de Posse de Luís Manuel Noura Grabulho: cargo de Presidente do SPAS



Tomada de Posse de Helder Frederico Cruz: cargo de Vice-Presidente do SPAS



Tomada de Posse Teresa Santos Silva: cargo de Vice-Presidente do SPAS



Tomada de Posse de Paulo Jorge Rodrigues: cargo de Vice-Presidente do SPAS



Tomada de Posse de Natércia Silva: cargo de Vice-Presidente do SPAS



Tomada de Posse de João Baptista Soares Matos: cargo de Vice-Presidente do SPAS



Tomada de Posse de Manuel Alberto Almeida Silva:
cargo de Tesoureiro do SPAS



Tomada de Posse de José Luís de Almeida: cargo de
Vogal da Direção do SPAS



Tomada de Posse de Márcio Rafael Palma Azevedo:
cargo vogal da Direção do SPAS



Tomada de Posse de Daniela Sofia Monteiro Queirós.
Cargo de vogal da Direção do SPAS



Tomada de Posse de Natália Teresa Marques Levita:
cargo de Secretário do Conselho Fiscal



O entusiasmo após terminus da tomada de posse, manifestado pela nova direção, levou à realização daquela que seria a sua primeira reunião de trabalho. Foram debatidos temas considerados pertinentes para a organização das atividades. Nomeadamente: eleição da comissão executiva, distribuição de pelouros, alteração de regulamento interno e propostas de eventos.

Aqui ficam fotos que demonstram, que para além de entusiastas e cientes das nossas responsabilidades, somos todos giros e bem-dispostos.

PRIMEIRA REUNIÃO DE TRABALHO



FORMAÇÕES 2022

A formação sempre foi uma área promovida pelo SPAS. A planificação formativa para o ano de 2022, tem como base as necessidades formativas sentidas pelos sócios e que manifestam junto do departamento de formação, o seu interesse sobre um determinado tema/assunto, e sobre o qual gostariam de aprofundar/ melhorar conhecimentos, de forma a adquirir novas competências pessoais e profissionais, assim como valorização profissional e pessoal.

A variedade dos temas apresentados, a aposta em formadores credenciados, a acessibilidade para que os associados possam apresentar as suas sugestões sobre os temas a abordar, são mais-valias que incentivam os sócios a frequentar as formações patrocinadas pelo SPAS.

Não pudemos aqui esquecer que o sucesso das formações desenvolvidas pelo SPAS, para além da serem reflexo do excelente trabalho, levado a cabo pelos membros da direção do SPAS, responsáveis pelo departamento formativo, Paulo Rodrigues e Teresa Santos Silva, e em estreita colaboração com a nossa colaboradora Alexandra Silva, se deve também aos nossos parceiros: Avalforma, Wise Academy, PSI Porto, CECOA e AC Formação.

**A TODOS O NOSSO MUITO
OBRIGADO PELO EMPENHO E
DEDICAÇÃO**

Estas são algumas das atividades formativas desenvolvidas durante o ano de 2022.



Gestão das Emoções e Yoga do Riso

A formação de Gestão das Emoções e Yoga do Riso foi realizada no Hotel IBIS – Coimbra, no dia 07 de fevereiro de 2022.

A formação teve a duração de 7 horas e foi dinamizada pela Dra. Dina Ferreira, Formadora e Líder de Yoga do Riso e contou com a presença de 13 formandos.

Formação Migrantes

– Atendimento ao Cidadão Estrangeiro, realizada em regime e-learning, a 05 de março de 2022, com a formadora Fernanda Silva, Enfermeira Gestora.

A formação sobre Migrantes – Atendimento ao Cidadão Estrangeiro, é sem dúvida uma das mais solicitadas pelos nossos associados. É um tema bastante atual e que está sujeito a constantes alterações. Motivo pelo qual esta formação, teve nova edição.

Formação Migrantes – Atendimento ao Cidadão Estrangeiro, realizada em regime e-learning, a 09 de abril de 2022, com a formadora Fernanda Silva, Enfermeira Gestora.





Formação sobre Coaching, realizada na Lousã no dia 28 de abril de 2022, com a Formadora Dra. Dina Ferreira.



FORMAÇÕES



**FORMAÇÃO DE ATENDIMENTO
(TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO)**

15 DE OUTUBRO DE 2022
 HORÁRIO: 09H ÀS 13H E DAS 14H
 ÀS 17H
 LOCAL: DELEGAÇÃO DA ORDEM DOS
 MÉDICOS, EM LEIRIA DURAÇÃO: 7
 HORAS
 ENTIDADE: SPAS
 REGIME: PRESENCIAL
 FORMADOR: PAULO RODRIGUES

SIADAP 3

29 DE JANEIRO
 HORÁRIO 09H- 17H
 LOCAL: SEDE SPAS EM VILA NOVA
 DE GAIA DURAÇÃO: 7 HORAS
 ENTIDADE: SPAS E PSIPORTO
 REGIME: PRESENCIAL
 FORMADOR: DR. FRANCISCO MEIRA

NÃO REALIZADA

FORMAÇÃO EXCEL BÁSICO

NÃO REALIZADA
 ENTIDADE: SPAS

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E
GESTÃO DE CONFLITOS**

26 DE MAIO DE 2022
 HORÁRIO: DAS 09H ÀS 17
 LOCAL: LEIRIA
 DURAÇÃO: 7 HORAS
 ENTIDADE: SPAS
 REGIME: PRESENCIAL
 FORMADORA: DRA. DINA FERREIRA

**FORMAÇÃO CORREIO ELETRÔNICO
E NAVEGAÇÃO WEB**

24 DE JUNHO DE 2022
 HORÁRIO: 09H- 17H
 DURAÇÃO: 7 HORAS ENTIDADE:
 PSIPORTO REGIME: ONLINE
 FORMADOR: DR. HUGO PINTO

NÃO REALIZADA

**FORMAÇÃO DE FOLHA DE
CÁLCULO**

DE 21 DE SETEMBRO A 18 DE
 NOVEMBRO DE 2022
 HORÁRIO: 19HÀS 22.30H
 ENTIDADE: AC FORMAÇÃO
 CONSULTING
 REGIME: ONLINE
 FORMADOR:

SIADAP 3

29 E 30 SETEMBRO
 HORÁRIO: 19H-22 H
 DURAÇÃO: 6 HORAS
 ENTIDADE: SPAS E PSIPORTO
 REGIME: ONLINE
 FORMADOR: DR. FRANCISCO MEIRA

**FORMAÇÃO DE RECLAMAÇÕES
(TRATAMENTO E
ENCAMINHAMENTO)**

HORÁRIO: 19HÀS 22.30H
 ENTIDADE:
 REGIME: ONLINE
 FORMADOR:

NÃO REALIZADA

II ENCONTRO DE ADMINISTRATIVOS DA SAÚDE



17/09/2022

Centro de Congressos da
Alfândega do Porto



O II Encontro de Administrativos da Saúde, traduz-se num recomeço e em simultâneo num reencontro de pares, que partilham as mesmas experiências profissionais do quotidiano, as mesmas angústias, o mesmo entusiasmo e desalento e que, se sentem injustiçados e invisíveis perante a sociedade atual. Prova disso foi o esquecimento geral do papel ativo que os administrativos tiveram no acesso dos utentes, à prestação de cuidados de saúde, durante o contexto pandémico.

Este encontro pode também ser apelidado de “retorno à normalidade”, onde a partilha

do espaço, de forma presencial, se traduz em proximidade e união entre os profissionais administrativos da saúde e a entidade sindical que os representam. É tempo de “um novo começo” em que todos se encontram, unem e definem o seu caminho para chegar a bom porto.

Neste encontro estiveram presentes representantes do PS, o PSD, o Chega, a Iniciativa Liberal, o Bloco de Esquerda e o CDS-PP, que acreditamos que nos apoiem nos assuntos debatidos, bem como os restantes partidos com representação parlamentar. A UGT, a FESAP, STFPSN e a (USF-AN),

também se fizeram representar, indicando vontade e recetividade em desenvolver trabalho em conjunto.

A cerimónia de abertura contou também com o Exmo. Sr. Ministro da Saúde – Dr. Manuel Pizarro, Sr. Vereador da Câmara Municipal do Porto, Dr. Fernando Paulo e o Presidente da ARS Norte, Dr. Carlos Nunes.

II ENCONTRO DE ADMINISTRATIVOS DA SAÚDE

A primeira intervenção do dia ficou a cargo do Presidente do SPAS Luís Grabulho, que manifestou o seu agradecimento pessoal e do SPAS a todos presentes.

Na sua intervenção, referiu sentir-se orgulhoso perante uma sala repleta com administrativos

da saúde, sinónimo de união e confiança entre os profissionais e o seu sindicato, assim como reconhecimento pelos sócios da importância do trabalho levado a cabo pelo SPAS, na dignificação da carreira de assistente técnico da saúde.



Presidente do SPAS Luís Grabulho





Exmo. Sr. Ministro da Saúde Dr. Manuel Pizarro



Dr. Fernando Paulo, Vereador da Educação e Coesão da Câmara do Poro

A cerimónia de abertura do II Encontro de Administrativos da Saúde, contou com a presença do Exmo. Sr. Ministro da Saúde – Dr. Manuel Pizarro, que começou a sua intervenção por agradecer aos administrativos da saúde, dirigindo-se aos profissionais presentes como “colegas profissionais do SNS”, demonstrando o seu reconhecimento pelo nosso trabalho durante o contexto pandémico que assolou o território nacional.

Reconhece que os assistentes técnicos da saúde têm um papel ativo no funcionamento dos serviços, são o rosto dos serviços do SNS, são o elo de ligação, que está capacitado para estabelecer a “comunicação” entre utente, e as suas necessidades, e médicos e/ou enfermeiros, e quando os serviços não conseguem assegurar a prestação de cuidados, são os únicos profissionais de saúde que assumem perante os utentes as dificuldades/limitações funcionais

e organizativas dos serviços. É exatamente por esses detalhes da sua atividade laboral que os assistentes técnicos da saúde, estão mais expostos aos impactos provocados pela insatisfação dos utentes.

Na sua mensagem, o Sr. Ministro da Saúde refere que o investimento na modernização do SNS, o apostar na qualificação dos assistentes técnicos da saúde, a melhoria das condições laborais dos profissionais de saúde, assim como a apresentação de uma solução financeira, sustentável, do ponto de vista de finanças e ajustado à situação inflacionária que estamos a atravessar, são algumas das soluções apresentadas para assegurar a evolução do SNS.

Nas suas palavras “defender o SNS não é uma visão conservadora”, considera aliás que, os novos estatutos do SNS, vêm assegurar a sua continuidade, melhoria e sustentabilidade, assentes nas “necessidades do cidadão como centro de atenção do SNS”.

“A importância dos Administrativos da Saúde e os desafios da qualificação”, foi o tema abordado pelo Dr. Fernando Paulo.

ATREVO-ME A FAZER UMA BREVE SÍNTESE DA INTERVENÇÃO, DO NOSSO MUI PRESTIGIADO CONVIDADO/PALESTRANTE, EM QUE NOS APRESENTA O SNS COMO UM INSTRUMENTO DE COESÃO SOCIAL, ONDE O TRABALHO ADMINISTRATIVO É DE EXTREMA RELEVÂNCIA NA GESTÃO DA SAÚDE E NO ACESSO DO CIDADÃO À PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE. AINDA ASSIM O PALESTRANTE, REFERE, QUE É DADA UMA IMPORTÂNCIA MENOR À CLASSE ADMINISTRATIVA, APESAR DO PESO QUE A SUA ATIVIDADE TEM NO BOM FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS.

O palestrante apresenta o financiamento para a modernização do SNS, na gestão de recursos humanos adequada às necessidades do público a que se



Enfermeiro José Lima, Presidente da Associação das UCC'S.

dirige, a justiça laboral e melhoria na qualificação profissional, como estratégias que podem culminar na melhoria dos serviços prestados.

O orador refere que a delegação de competências para os municípios, pode melhorar a percepção que os cidadãos têm do trabalho administrativo da saúde, pois a possibilidade de ocorrer uma maior proximidade entre cidadãos e os profissionais será maior.

O atual Presidente da Associação das UCC'S, enfermeiro José Lima, abordou o tema: “O estado atual do SNS, que soluções para o melhorar?”.

Sendo representante das Unidades de Cuidados na Comunidade, existentes por todo o território nacional, fez uma breve descrição da prestação de cuidados realizados pelas UCC's.

Destacando, entre outras características, que estas unidades funcionais de cuidados de saúde primários, são unidades constituídas por profissionais de várias áreas da saúde (Psicólogo, Serviço Social, Enfermeiros, Fisioterapeuta, Higienista Oral, Nutricionista, entre outros), ou seja, são unidades multidisciplinares, que prestam cuidados diferenciados, desenvolvem atividades, direcionadas para a literacia para a saúde, para a prevenção de doença e educação para a saúde. Outra característica destas unidades funcionais são

os cuidados de proximidade, em que o utente é parte integrante e ativa na execução do seu plano de intervenção individual. Plano esse realizado no contexto ambiental e social do utente, em que o utente está inserido. Esta particularidade, garante melhorias na acessibilidade do cidadão aos cuidados de saúde.

Indo de encontro, ao abordado pelo Dr. Fernando Paulo, o Presidente da Associação das UCC'S, apresenta o aumento do financiamento destinado ao SNS, e ajustado aos resultados, como um elemento-chave para atingir a melhoria dos serviços prestados pelas instituições que o constituem. Nomeadamente do investimento nos profissionais, na modernização do SNS, na estruturação do SNS 24, de forma a torná-lo mais robusto/ eficaz, aumento do investimento na investigação, incentivando a criação/desenvolvimento e aplicação de projetos globais que possibilitem a melhoria e acesso aos cuidados de saúde.



Paulo Jorge Rodrigues, Vice-Presidente do SPAS

“A Formação”, foi o tema apresentado pelo colega e amigo Paulo Jorge Rodrigues, que na direção do SPAS acumula o cargo de Vice-Presidente e de responsável pelo Departamento Formativo a par com a colega Teresa Silva.

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL, É-NOS DEFINIDA COMO UM INSTRUMENTO CAPAZ DE DOTAR OS INDIVÍDUOS DE COMPETÊNCIAS PARA O EXERCÍCIO DE UMA OU MAIS ATIVIDADE. SABIAM QUE OS “TRABALHADORES COM CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO (CIT), TÊM DIREITO A UM MÍNIMO DE 40 HORAS DE FORMAÇÃO POR ANO?? E QUE AS HORAS QUE NÃO SEJAM ASSEGURADAS PELO EMPREGADOR ATÉ AO TERMO DOS 2 ANOS, POSTERIORES AO SEU VENCIMENTO, TRANSFORMAM-SE EM CRÉDITO DE HORAS EM IGUAL NÚMERO PARA FORMAÇÃO POR INICIATIVA DO TRABALHADOR??”

E que os trabalhadores com “Contrato de Trabalho em Funções Públicas, têm direito a um crédito de 100 horas por ano civil para autoformação??”

Sabiam que “os órgãos e serviços da Administração Pública não podem impedir a frequência de ações de autoformação quando estas tenham lugar fora do período laboral, o que significa que poderão impedir durante o período normal de trabalho.”

O pedido de autorização para a autoformação, a realizar durante o período laboral, deve ser apresentado ao dirigente máximo do órgão ou serviço, (...), a recusa do acesso a autoformação deve ser sempre fundamentada e não pode ser indeferido mais do que duas vezes consecutivas.



QUAIS OS BENEFÍCIOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL?



Dr. José Abraão, Secretário Geral da FESAP

MAIS CONHECIMENTO E NOVAS COMPETÊNCIAS;

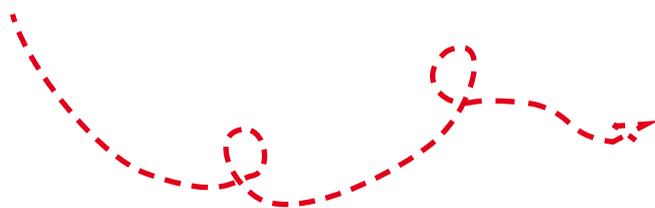
MAIS PRODUTIVIDADE;

MAIOR ATUALIZAÇÃO, A RAPIDEZ COM QUE A INFORMAÇÃO É GERADA E PARTILHADA, CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS E PROCESSOS MAIS EFICAZES E EFICIENTES E ATUALIZAÇÕES MUITAS VEZES PASSAM-NOS DESPERCEBIDAS. ASSIM SENDO, A FORMAÇÃO PROFISSIONAL É FUNDAMENTAL PARA QUE OS SERVIÇOS E OS COLABORADORES TENHAM ACESSO A INFORMAÇÃO MAIS ATUALIZADA E ADAPTADA ÀS SUAS NECESSIDADES, AUMENTANDO O NÍVEL DE COMPETÊNCIA E DE COMPETITIVIDADE.

MAIOR CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO, AO ADQUIRIR MAIS COMPETÊNCIAS, O ASSISTENTE TÉCNICO, ESTARÁ MAIS ATUALIZADO E POSSUIRÁ MAIS CONHECIMENTOS, O QUE O TORNA MAIS EFICIENTE.

MAIOR REALIZAÇÃO E SEGURANÇA RELATIVAMENTE AO NOSSO DESEMPENHO.





Ao lutar pelo interesse dos profissionais administrativos da saúde, precisamos que todos os associados tenham conhecimentos dos nossos objetivos, ou seja que nos vejam e que nos ouçam, e para que a sua confiança no SPAS seja reforçada/consolidada, e se sintam verdadeiramente representados por quem os representa.





SINDICATOS, O QUE SÃO?

“O Sindicalismo”, foi o tema abordado pelos dois intervenientes. Ambos consideraram pertinente que ser representante de um sindicato é ser o porta-voz dos associados, outra característica que um representante sindical deve possuir é a seriedade aquando da negociação coletiva e dignificar a administração pública e também o país.

Atualmente as lutas concentram-se no combate da absorção das posições remuneratórias, reformular a carreira Técnica Administrativa, introduzir/negociar alterações do SIADAP, na revisão das carreiras gerais, no combate da precariedade laboral de forma a assegurar a criação de um vínculo único, defender a gestão dos serviços públicos, defender a dignidade e respeito pelo trabalhador dos serviços públicos, apostar na negociação e compromisso, com as entidades patronais de forma a assegurar remuneração ajustada à situação económica atual, através da reposição dos valores que a inflação nos tem vindo a “tirar”.

Os sindicatos são grupos de pessoas que se juntam e formam o sindicato que representam a sua “classe”, sem tendências partidárias. Visam a melhoria das condições laborais, melhores salários e de estabilidade laboral, enfim defender os interesses e direitos dos profissionais, seus associados.

A negociação de acordos coletivos, apoio jurídico em ações judiciais, participação na elaboração da legislação do trabalho, recebimento e encaminhamento de denúncias de trabalhadores. O termo “sindicato” confere a força necessária para negociar com as entidades patronais, sem essa força, as reivindicações dos trabalhadores, seriam provavelmente ignoradas pelas entidades patronais e não atingiriam os objetivos delineados. Na atualidade os sindicatos possuem um grande aliado: as redes sociais. No caso do SPAS – SINDICATO DOS PROFISSIONAIS ADMINISTRATIVOS DA SAÚDE as redes sociais têm tido um papel crucial para a divulgação das atividades desenvolvidas por este sindicato, e desta forma procuramos uma maior proximidade para com o sócio, dando-lhe a conhecer de forma simples, e de fácil acesso, o trabalho que é desenvolvido. Ao lutar pelo interesse dos profissionais administrativos da saúde, precisamos que todos os associados tenham conhecimentos dos nossos objetivos, ou seja que nos vejam e que nos ouçam, e para que a sua confiança no SPAS seja reforçada/consolidada, e se sintam verdadeiramente representados por quem os representa.



José Luís Almeida, Vogal da Direção do SPAS



No II Encontro de Administrativos da Saúde, houve um espaço destinado a intervenções, por parte de elementos da plateia.

O nosso colega José Luís Almeida, foi o único audaz, e presenteou-nos com uma breve apresentação, onde o respeito que o assistente técnico deve ter por si mesmo, pela responsabilidade que devemos ter para com nós próprios e para com o próximo. Mas acima de tudo destaca a união entre a nossa classe de “assistentes técnicos da saúde”, como forma de ultrapassar as dificuldades existentes e conseguirmos atingir/ conquistar os nossos objetivos. Por isso “unidos somos mais fortes”.





Dr. Francisco Meira



Nelson Sousa Magalhães, Vogal USF-AN

Como orador neste evento, falou-nos um pouco sobre os casos, que acompanha, de associados, que não veem assegurados os seus direitos no âmbito do SIADAP. São várias as situações, com o qual somos deparados, tais como:

- Instituições onde o processo de avaliação de desempenho SIADAP, não é simplesmente aplicado.
- Processos de avaliação de desempenho, onde só se procede à definição dos objetivos e das competências, ficando o restante do processo pendente.
- Não cumprimento dos Acordos Coletivos de Trabalho, principalmente nos ajustes remuneratórios.
- A não homologação dos processos de avaliação de desempenho, por parte dos líderes máximos das instituições.

Estas são algumas das infrações, que são cometidas pelas instituições de prestação de

cuidados de saúde, um pouco por todo o país.

Sendo que lutar pelos interesses dos profissionais de saúde e pela dignificação da carreira de Assistente Técnico, fazem parte dos objetivos defendidos pelo SPAS, se está a ser “vítima” de algumas ilegalidades, relacionadas com o SIADAP, não hesitem caros associados, dê-mos conhecimento do seu caso para avaliação no nosso gabinete jurídico.

Durante a sua intervenção, no II Encontro de Administrativos da Saúde, o Vogal da USF-AN, fez uma breve apresentação da Associação Nacional das Unidades de Saúde Familiar. Esta associação incentiva a partilha de experiências e boas práticas nos Cuidados de Saúde Primários, aposta no desenvolvimento dos profissionais e das equipas e na promoção da qualidade da saúde e na criação de propostas de intervenção, direcionadas para a eficiência dos Cuidados de Saúde Primários.

Entre as preocupações da USF-AN destacam-se:

- **A inadequação dos sistemas de informação face às necessidades atuais dos serviços;**
- **Inoperabilidade entre o SAPE/SAM;**
- **Criação de mais equipas de saúde familiar;**
- **Investimento do Poder Local em instalações e equipamentos para as USF e em incentivos para a fixação de profissionais,**



Professor José Costa Dantas



Dr. António Perez, Secretário Geral da FETICO

de forma a assegurar uma rede em proximidade, capaz de recrutar as respostas e recursos adequados;
- Atrair e reter profissionais de saúde no Serviço Nacional de Saúde através de incentivos remuneratórios, tendo por base a concretização de objetivos. Os incentivos remuneratórios seriam transversais a todos os grupos profissionais.

“Trabalhar e Viver em pleno Sec. XXI”, foi o tema apresentado pelo Professor José Costa Dantas. A sua intervenção foi pautada por momentos de um humor muito peculiar, capaz de fazer rir até um resmungão profissional. Frases como “acordar é dar cor às coisas” ou “a parte divina que há em nós”, permanecem ainda hoje na memória dos presentes. Desde já o meu obrigada ao Professor José Costa Dantas, por ter partilhado connosco o seu “gosto pelas pessoas”.

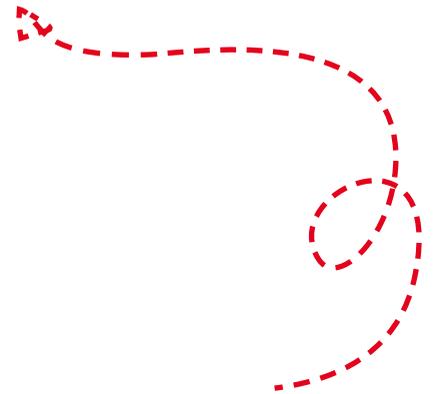
No painel de convidados a estar presente no nosso encontro, consta o Dr. António Perez, Secretário Geral da Feticio – Confederacion Sindical Independiente, Espanha.

Infelizmente, por motivos alheios à sua vontade, não pode estar presente, contudo, não quis deixar de congratular o SPAS pela iniciativa do evento, através de mensagem em vídeo que foi partilhada com os presentes.

Durante o evento fomos agraciados com vários momentos lúdicos, apresentados por elementos da Escola de Dança Sabor Latino –Porto.

Partilhamos convosco alguns desses momentos.





DESCONTO ATÉ €9/MÊS E CARTÕES ADICIONAIS A €7,45/MÊS NA ADESÃO AO M4



ACUMULA COM OFERTA DE TV LED 32" E EXTENSOR WIFI

Ligue Grátis 800 207 918

(dias úteis, das 9h às 21h)

Se preferir o MEO liga-lhe

QUERO SER CONTACTADO

MEO
HUMANIZA-TE



BMA'S
BROKERS
mediação de seguros

NOS SEGUROS TAMBÉM SE POUPA

MARQUE JÁ A SUA SIMULAÇÃO:

 geral@bmas.pt

 215 882 246

 www.bmas.pt

"Podemos poupar em todas as nossas despesas, incluindo nos seguros. A BMA's é prova disso."

Ana Teresa Francisco

A BMA's preocupa-se muito com a poupança dos seus clientes, de onde vem essa visão?

A verdade é que acreditamos piamente, e já lá vão 12 anos, que a confiança está na génese do nosso trabalho como mediadores. Agora imagine se não houvesse uma preocupação constante com os desafios que os administrativos da saúde possam ter? Não estaríamos de certeza a recomendar o melhor. Não o faríamos.

É por isso que trabalham não só com seguradoras nacionais como também internacionais?

Claro! Só com uma boa rede de parceiros podemos garantir o melhor serviço ao melhor preço para o nosso cliente. Os seguros servem para proteger as pessoas. O nosso trabalho é garantir que na hora do aperto o seguro é um facilitador e não um obstáculo.

O que podem os associados do SPAS esperar da parceria com a BMA's?

Todos os administrativos da saúde podem, e devem, solicitar uma avaliação dos seus seguros gratuita. A verdade é que temos por hábito fazer os nossos seguros — habitação, viaturas, e outros — e deixamos andar, sem reavaliarmos se estão adequados à nossa fase da vida atual, se queremos menos ou mais dos seguros, se existem outras opções mais convenientes e adequadas.

A BMA's oferece a todos os associados do SPAS uma avaliação gratuita, permitindo assim, entender junto de um parceiro de confiança o que têm e o que podem melhorar e de forma personalizada, como o nível de poupança.



CURSOS DE PRÁTICAS E TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS NO SETOR DA SAÚDE



TERESA SANTOS SILVA

ESTE PROJETO SURTIU DAS ATUAIS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO QUE OBRIGAM A UMA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE BASE PARA O INÍCIO DE FUNÇÕES, MAS TAMBÉM PARA UMA ATUALIZAÇÃO/ESPECIALIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE JÁ SE ENCONTRAM NO EXERCÍCIO.

Caros Administrativos da Saúde,

Foi com enorme satisfação que no passado dia 5 de dezembro, o Sindicato dos Profissionais Administrativos da Saúde em parceria com a Avalforma - Formação e Consultoria, Lda, concluíram a 4ª edição do nosso Curso de Práticas e Técnicas Administrativas no setor da saúde, sendo que esta edição teve como principal característica ser a PRIMEIRA em regime LABORAL.

PARABÉNS AO GRUPO DE FORMANDOS FINALISTAS!

Se fazer formação em regime pós-laboral é complicado e se é muito louvável prescindir dos nossos momentos de descanso e de lazer para dedicar ao nosso crescimento profissional e pessoal, é no entanto, um desafio conseguir fazê-lo perante tantos constrangimentos profissionais comuns a todos neste momento, em todas as nossas instituições que condicionam a nossa participação em formação em horário laboral.

Formação em tempo laboral e em contexto de trabalho, é de facto muito complexo, se não for EXCLUSIVO, isto é, ou trabalhamos ou fazemos formação...

As duas coisas em simultâneo prejudica o nosso aproveitamento e rendimento nas duas situações.

Mas ainda bem que o fizemos:

Com esta experiência pudemos tirar conclusões:

As comissões gratuitas têm que ser “usufruídas”, isto é, parar num espaço isolado e próprio para o efeito. Se a instituição, permitir

que seja em “Back office”. São um direito assegurado pela lei e só bem formados teremos melhor desempenho e ganhos para a instituição.

As tarefas e auto-estudo das sessões assíncronas também podem e devem ser contabilizadas.

A evolução da maioria que não desistiu perante os problemas causados pelo desafio da primeira experiência neste modelo de formação em e-learning (com aulas síncronas e assíncronas) é uma das maiores valias para quem tutela este curso. A persistência e resiliência que são supostas serem competências necessárias ao bom desempenho da profissão de Administrativo da Saúde foram comprovadamente encontradas neste grupo de finalistas!

O tempo disponível para desenvolver todas as temáticas é comprovadamente insuficiente e permitindo assim apenas uma abordagem global de cada assunto, dando uma visão abrangente da diversidade de funções passíveis



de serem executadas pelo profissional administrativo na área da saúde. No entanto, quando questionamos os nossos associados se frequentariam uma formação com mais de 50 horas, as respostas são claras: falta de disponibilidade, constrangimentos diversos que nem vale a pena referir aqui, pois não?

A formação online tem muitas vantagens, no entanto, perde-se muito em contacto e prejudica o formador e os formandos “menos” ativos pois é mais difícil o controlo e gestão dos discursos “monopolizados” por temas que embora pertinentes e comuns, por vezes se sobrepõem aos temas principais. É importante a partilha de experiências.

Neste curso notou-se mais este tipo de situação uma vez que tivemos uma predominância dos colegas dos Cuidados de Saúde Primários com problemáticas muito comuns. Faltou-nos uma maior diversidade habitual nas outras edições dos AT dos centros

hospitalares no entanto muito bem representadas nesta edição as áreas de “Back office” (o que não acontece normalmente) e até os colegas das instituições de saúde privada. Porquê? Falta de autorização clara dos responsáveis das instituições de maior dimensão. Parabéns aos responsáveis pelos Cuidados Primários!

O curso foi pensado para a aplicação de ferramentas digitais que permitam uma dinâmica de aula mais interativa e, tal como nas nossas instituições, a tecnologia e até o nosso nível de literacia digital condiciona o rendimento e os objetivos que estabelecemos. No entanto, foram superados obstáculos e esses mesmos obstáculos tornaram-se oportunidades... (parecem frases feitas, mas não são... são mesmo... quem é que já tinha escrito palavras que aparecem numa nuvem? Ou fazerem filmes tipo tik-tok?)

Ninguém voltará a dizer que os Administrativos da Saúde não são

pró-ativos e interessados no que fazem.

A procura de dignificar o que fazemos parte também da nossa iniciativa pessoal e procura de melhoria constante:

Um dado interessante: média de idade desta turma – 47,5 anos idade – afinal não existe só “acomodação” nos colegas com carreiras “maduras”? Idade mais jovem: 37 Idade menos jovem: 62

PARABÉNS A NÓS!

FOI BOM? FOI CERTAMENTE.

PODEMOS FAZER MELHOR? SEMPRE!

Bem-Hajam

Fiquem atentos à divulgação nas redes sociais e site do SPAS.

*Teresa Santos da Silva
Vice-presidente da SPAS*

O SPAS está a lutar para que a Carreira de Técnico Administrativo na Área da Saúde seja uma realidade, bem como o Curso Técnico Profissional, mas, enquanto não se concretiza, lançamos o Curso de Práticas e Técnicas Administrativas no Setor da Saúde, que será muito próximo do curso que ambicionamos, embora, num curso de 50h, apenas dê para fazer uma abordagem superficial dos módulos, e tem como entidade formadora:

- Avalforma



- DURAÇÃO TOTAL DE 50 HORAS, DAS QUAIS, 31 HORAS SÍNCRONAS E 19 HORAS ASSÍNCRONAS.

**MODALIDADE:
- E-LEARNING.**

- Destina-se a indivíduos/as que trabalhem no setor público ou privado, desempenhando funções administrativas, integrados/as nos diversos órgãos ou serviços de saúde, que pretendam adquirir e/ou atualizar competências técnicas e relacionais, no âmbito do Secretariado Clínico.



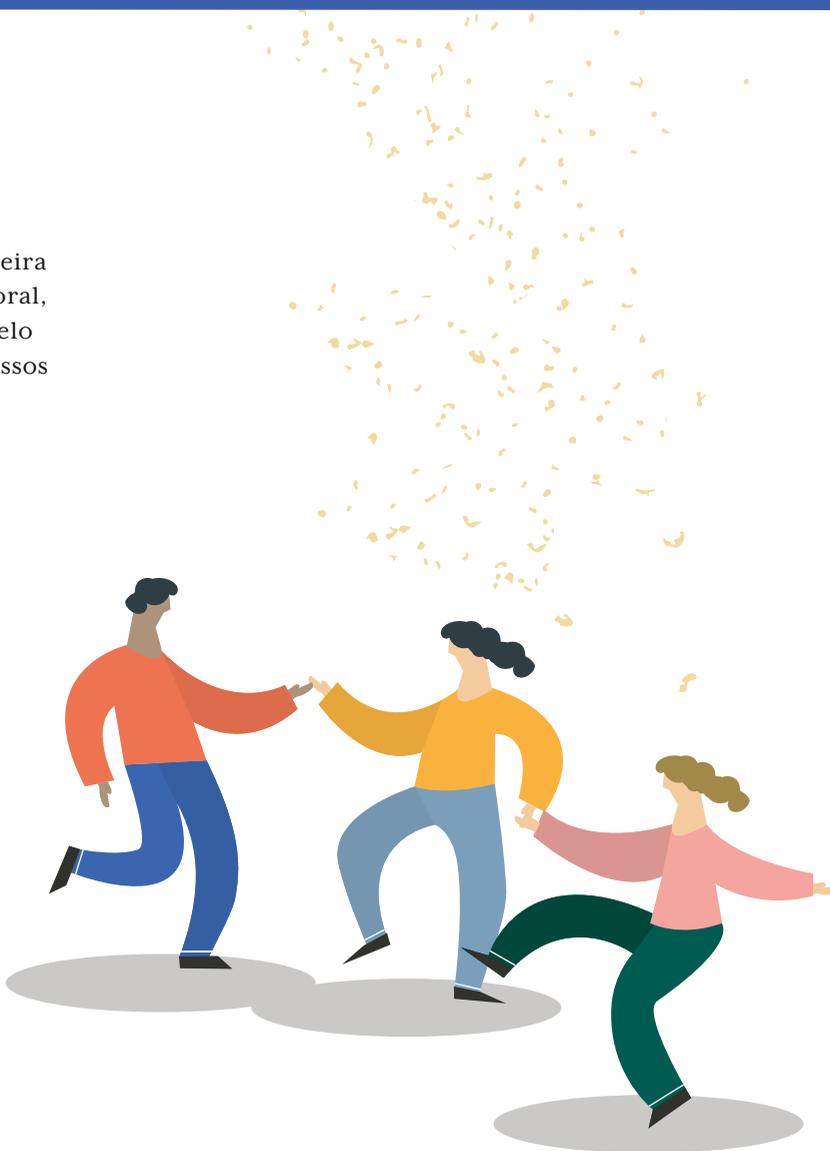
A ESTRUTURA DO CURSO É COMPOSTA POR SETE MÓDULOS, COM A SEGUINTE DISTRIBUIÇÃO:

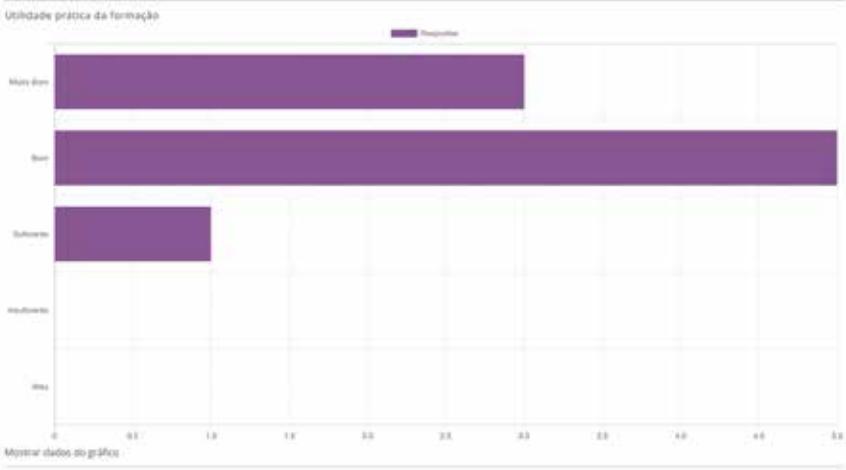
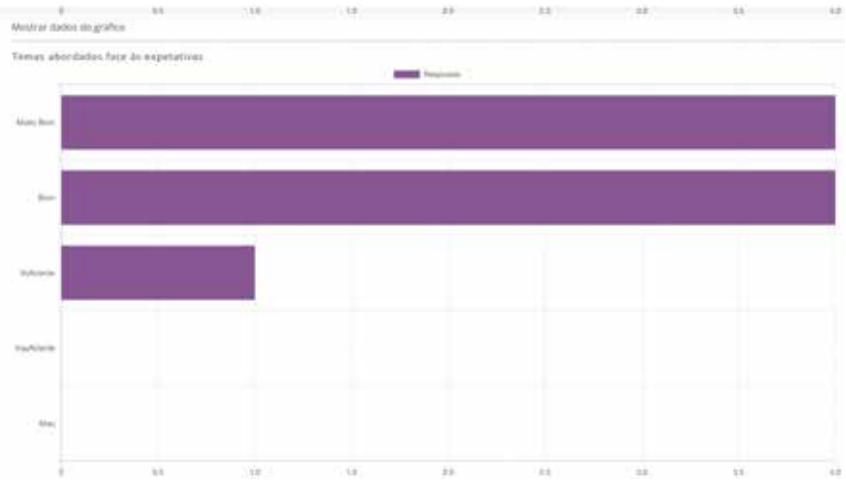
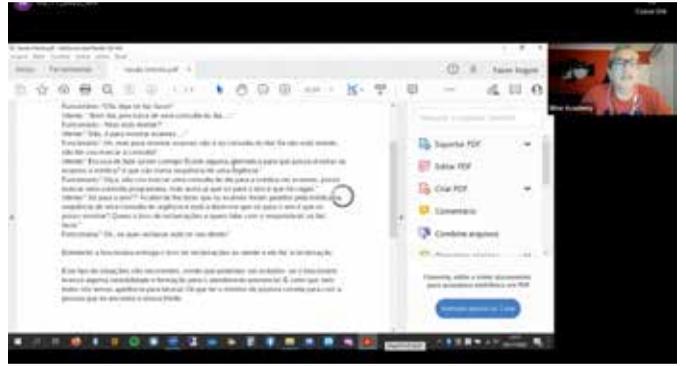
- **I – SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE: NOÇÕES BÁSICAS E O PAPEL DO SECRETARIADO CLÍNICO.**
- **II – COMPETÊNCIAS RELACIONAIS NA ORGANIZAÇÃO.**
- **III – TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS E GESTÃO DE PROCESSOS CLÍNICOS: GESTÃO DE QUALIDADE E DE TEMPO.**
- **IV – TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS E GESTÃO DE PROCESSOS CLÍNICOS: TIC.**
- **V – ORGANIZAÇÃO E ASSISTÊNCIA CLÍNICA: FRONT OFFICE.**
- **VI – ORGANIZAÇÃO DE BACK OFFICE: COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL.**
- **VII – ORGANIZAÇÃO E ASSISTÊNCIA CLÍNICA: BACK OFFICE.**

”

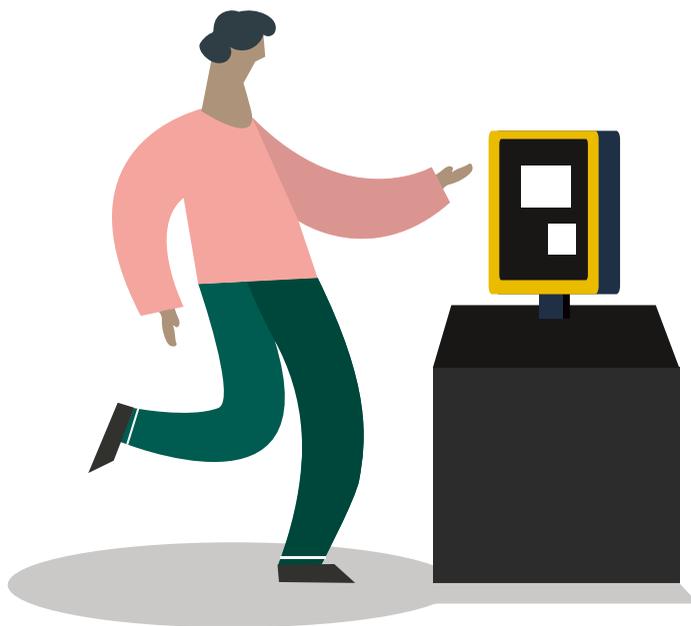
A procura de dignificar o que fazemos parte também da nossa iniciativa pessoal e procura de melhoria constante (...)

Este Curso conta com a realização de três edições em horário pós-laboral e uma primeira edição do curso em horário laboral, que foram de grande sucesso, pelo feedback que recebemos dos nossos formandos.





APRESENTAÇÃO DA ACADEMIA DO SABER PROFISSIONAIS DA SAÚDE: ASPAS



CAROS SÓCIOS

A importância da formação profissional para a carreira de Administrativo da Saúde é cada vez mais reconhecida e valorizada, quer pelos conhecimentos quer pelas competências adquiridas ao longo do processo de formação, sendo que os profissionais ficam habilitados para contextos laborais mais exigentes onde a inovação, a criatividade, a competitividade e a necessidade de mudança são uma constante.

A formação profissional deverá ser sempre encarada como uma oportunidade de evolução, que acaba por levar à execução de um trabalho de excelência.

Sempre com a preocupação focada em proporcionar ainda mais e melhores oportunidades de formação aos nossos sócios, criamos a Academia do Saber Profissionais da Saúde, a “ASPAS” – (recuperando a nossa sigla em homenagem à denominação anterior do nosso sindicato)

reforçando e dando ainda mais visibilidade à nossa formação, área em que o nosso sindicato sempre privilegiou e tem efetivamente provas dadas de credibilidade e referência a nível nacional.

Através de um plano formativo e de uma intervenção feita à medida das necessidades dos nossos associados e das próprias instituições, vamos atuar fundamentalmente através de formação financiada em parceria com várias entidades formadoras, com formação própria da Academia, recorrendo à nossa bolsa de formadores, e ainda com a realização de webinars e seminários distribuídos um pouco por todo o nosso país. Valorização profissional é valorização pessoal!

**FAZ PARTE DESTA ACADEMIA
ATIVAMENTE!
FAZ FORMAÇÃO CERTIFICADA NA
ASPAS!**

SINDICALISSES



Durante o mês de fevereiro de 2022, membros da direção saíram à rua e visitaram algumas unidades funcionais, que integram o ACES Baixo Vouga. Estas visitas, visam conhecer as preocupações dos nossos associados, e identificar

algumas das dificuldades com o qual os profissionais da saúde se depararam no seu quotidiano, assim como apresentar aos administrativos da saúde os objetivos da ASPAS e as diversas iniciativas desenvolvidas para

atingir esses mesmos objetivos.

Foi proporcionada, ainda, a oportunidade de apresentar a ASPAS a outros administrativos, que viram na nossa organização uma forma de luta pelos seus direitos.



No dia 13 de abril de 2022 o SPAS, sindicato representativo dos funcionários administrativos do SNS, integrado numa delegação da FESAP, teve a oportunidade de se reunir com a Ministra da Saúde Dra. Marta Temido, com o objetivo de defender as principais reivindicações da classe:

- **A carreira específica de Técnico Administrativo da Saúde com uma adequada tabela salarial**
- **A implementação do curso de Técnico Administrativo da Saúde**
- **Um vínculo único de Contrato em Funções Públicas para todos**
- **A aplicação uniforme do ACT para os hospitais EPE**
- **A aplicação do SIADAP**
- **O cumprimento da lei no que se refere à formação**
- **A requalificação dos profissionais de acordo com as funções que efetivamente exercem**

Recebemos do Ministério a garantia de uma aposta na inovação e nas condições de trabalho. Ficou também acordado um novo encontro para breve, para acompanhamento das propostas da ASPAS.

Pela primeira vez, o SPAS esteve representada no Congresso da UGT. Durante a sua intervenção, o Presidente da ASPAS Luís Grabulho falou acerca dos mais de 18 mil profissionais administrativos da saúde, que todos os dias dão a cara pelo SNS. Realçou que por muitas vezes, em pleno contexto pandémico, o atendimento aos utentes foi realizado sem equipamento de proteção individual (EPI). Infelizmente, em troca, os profissionais administrativos da saúde foram tratados com desconsideração por parte dos superiores hierárquicos e do Governo. A falta de tempo para fazer a formação que por lei é obrigatória, os acordos coletivos assinados que não são cumpridos, obrigando os profissionais a recorrer aos tribunais para que os mesmos sejam aplicados, a não aplicabilidade do SIADAP, a estagnação das carreiras; aumento de exigência nas competências atribuídas, salários baixos, foram alguns dos temas abordados. Foi dada ênfase à integração da ASPAS na UGT Portugal como uma forma ativa de “dar voz às lutas” dos administrativos da saúde.



Intervenção do Presidente da ASPAS Luís Grabulho no 14º Congresso da UGT



Membros Direção da ASPAS presentes no 14º Congresso da UGT, realizado no dia 23 abril de 2022 em Santarém



Membros da Direção da ASPAS acompanhados por Mário Mourão – Secretário-Geral da UGT e por Vitor Manuel Monteiro Travassos – Presidente cessante da Mesa do Congresso e do Conselho Geral da UGT de Coimbra.

No passado dia 28 de outubro de 2022, a ASPAS esteve presente em Coimbra para celebrar o 44º aniversário da UGT.

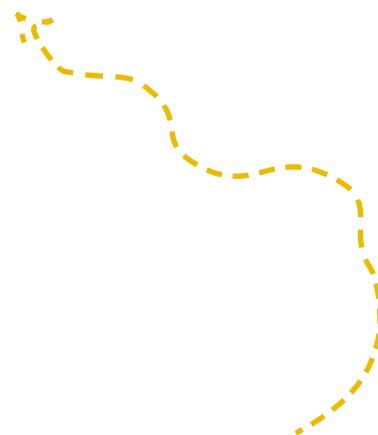
Em representação do SPAS neste evento, estiveram o Presidente da ASPAS Luís Grabulho, o Vice-presidente Hélder Cruz e a Vice-presidente do SPAS Teresa Silva.



Membros da Direção da ASPAS acompanhados por José Ribeiro Jacinto dos Santos, reconduzido ao cargo do Presidente do Secretariado da UGT Coimbra.

Os administrativos da saúde estiveram representados no IV Congresso da UGT em Coimbra, realizado a 12 de novembro de 2022, no Hotel D. Luís, em Coimbra por Cristina Oliveira, Maria João Grou, Paulo Rodrigues, e Luís Gameiro, do SPAS.

Foram vários os assuntos abordados neste Congresso, dos quais destacamos: ratificação do regimento do Congresso, apresentação e votação do Relatório de Atividade do Programa de Ação, quadriénio 2022/2026, deliberação sobre constituição do Conselho Geral, eleição dos órgãos estatutários da UGT – Coimbra para o quadriénio de 2022/2026: Mesa do Congresso e do Conselho Geral; Secretariado; Conselho Fiscalizador de Contas, seguindo-se a respetiva tomada de posse.





SPAS – Sindicato dos Profissionais Administrativos da Saúde no 44º aniversário da UGT



No dia 12 janeiro de 2023, a Direção do SPAS reuniu com a Administração do Hospital de Loures E.P.E..

Foi uma oportunidade para apresentarmos quais as pretensões dos Administrativos da Saúde e boas expectativas para o trabalho futuro. Novo ano mas continuamos, a trabalhar em prol dos nossos objetivos!



No dia 13 de janeiro de 2023, reunimos com a Administração do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca.

Continuamos na missão de defender as vontades/direitos dos Administrativos da Saúde, e de apresentar as expectativas de trabalhos futuros.



No dia 28 de janeiro de 2023, o SPAS esteve representado no Congresso da UGT, em Aveiro. Continuamos a marcar presença e a dar voz aos Administrativos da Saúde.

No IV Congresso da UGT Aveiro foram eleitos os novos órgãos sociais para o quadriénio 2023-2027. Parabéns aos órgãos eleitos e ao novo presidente, Eduardo Conde.



Presidente do SPAS Luis Grabulho e Dr. Francisco Meira responsável pelo Gabinete Jurídico do SPAS



No dia 02 de fevereiro de 2023 estivemos presentes no IPO de Coimbra, em reunião com os Administrativos da Saúde. De entre os assuntos abordados na reunião foi dada ênfase à Avaliação de Desempenho – SIADAP. O SPAS sempre defendeu, e mantém como seu baluarte, que profissionais de excelência merecem ver reconhecido o seu empenho e dedicação.

**NÃO SE ESQUEÇAM
QUE ESTA REVISTA
É DE TODOS E PARA TODOS.**

PARTICIPEM!





SPAS - Sindicato dos Profissionais
Administrativos da Saúde

Secretariado/Sede
Rua Camilo Vaz, 25 2º
4430-686 Vila Nova de Gaia

+351 227 133 201
+351 227 133 202

www.spasindicato.pt
geral@spasindicato.pt
spasindicato@gmail.com

[facebook.com/SPAS- Sindicato dos
Profissionais Administrativos da
Saúde.](https://facebook.com/SPAS-Sindicato-dos-Profissionais-Administrativos-da-Saude)

